
ARTIGOS - ARTICLES

De enfermidade sistêmica à enfermidade local:
análise do estudo sobre a gênese dos tumores na obra
de Claude Gendron (1701)

Bernardo Ternus de Abreu

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

f.landgraf@usp.br

Rosemari Lorenz Martins

Profa. Dra. na Universidade Feevale

rosel@feevale.br

Caio Francisco Ternus de Abreu

Engenheiro. Escola Politécnica - Unisinos

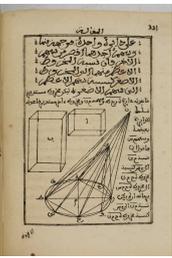
caio.ternus@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma análise da obra *Sur la Nature et la Guérison des Cancers* (1701), do médico francês Claude Gendron, publicada em Paris. O ponto de atenção deposita-se em sua análise sobre a gênese tumoral, que se distancia parcialmente do humoralismo, que era pautado na interrupção do fluxo humoral para adotar uma perspectiva mais local, segundo a qual os tumores eram decorrentes da transformação de estruturas locais e da composição de massas duras frutos das suas perdas de função. Como procuramos demonstrar, a passagem de uma abordagem mais sistêmica para local, contudo, não acompanhou um abandono de categorias humoralistas, como apontado por trabalhos em história da medicina. As fontes consultadas foram tratados de medicina franceses e espanhóis entre 1690 e 1720, cotejados com bibliografia na temática.

Palavras-chave: enfermidade; local; medicina; sistêmica; tumores.

From systemic illness to local illness: analysis of the study on the genesis of tumors in the work of Claude Gendron (1701)

Abstract: This article presents an analysis of the work *Sur la Nature et la Guérison des Cancers* (1701), by the French physician Claude Gendron, published in Paris.



The focus of attention is in his analysis of tumor genesis, which partially distances itself from humoralism, which was based on the interruption of humoral flow, to adopt a more local perspective, according to which tumors resulted from the transformation of local and the composition of hard tissues as a result of their loss of function. As we tried to demonstrate, the shift from a more systemic to a local approach, however, did not follow an abandonment of humoralist categories, as pointed out by works in history of medicine. The sources consulted were French and Spanish medical treatises between 1690 and 1720, compared with bibliography on the subject.

Keywords: illness; local; systemic; medicine; tumors.

Introdução

Na obra *Une histoire du cancer du sein en Occident: Enseignements et réflexions*, de 2011, o médico e historiador Jacques Rouesse apresentou uma lista de livros que abordam a temática dos tumores e cânceres publicados no território europeu anteriormente à efervescência de estudos do século XIX. Curiosamente, havia um número significativo de textos datados entre os anos 1600 e 1700 com o termo câncer em seu título. Essas obras, no entanto, não puderam ser localizadas em acervos digitais, à exceção de uma obra, em língua francesa, intitulada *Sobre a natureza e cura dos cânceres* [Sur la nature et guérison des cancers], do médico Claude Deshais Gendron, fruto de seu doutoramento em Montpellier e, que, mais tarde, foi publicada em Paris (ROUESSE, 2011). A tese foi defendida em 1699, mas o ano da edição impressa é 1701. O trabalho obteve certa procura local anos depois, à medida que o médico passou a ser mais conhecido por ocasião de se tornar conselheiro do Rei, entre 1772 e 1776.

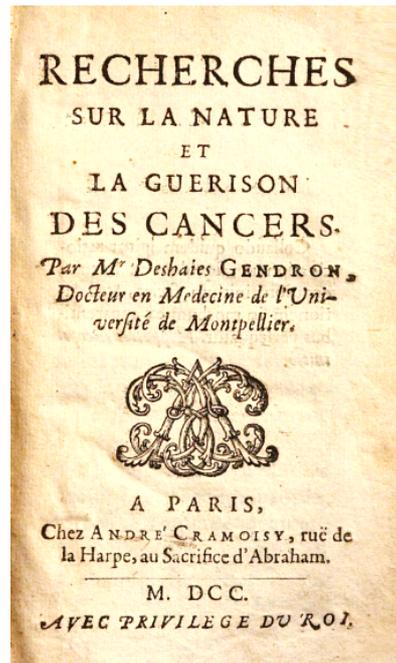


Figura 1 – Frontispício da obra sobre cânceres de C. Deshaies Gendron Fonte: Acervo digital da Biblioteca Nacional da França – Gallica (2022)

A obra de Gendron possui alguma importância para o campo da oncologia, porque o médico possuía uma formação clássica nas bases daquilo que era estudado na universidade de Montpellier no período e também porque seus escritos traziam opiniões do autor, que se posicionava criticamente em relação aos clássicos. Mais do que isso, historiadores apontaram certa contribuição de Gendron para a discussão em torno da compreensão dos tumores. No meio acadêmico francês, o trabalho de Gendron teve alguma projeção, ao mesmo tempo em que a própria medicina clínica, com o advento dos hospitais, também ficou mais conhecida em outros lugares (LE GOFF, 1997).

Para que se compreenda como se descobriu a obra de Gendron, sua referência se deu da parte do médico Alexandre Canquoin, autor de um livro de 1838, intitulado Tratamento do Câncer Completo [Traitement du Cancer Exposé Complet]. O volume pode ser porta de entrada para estudos de obras impressas sobre o tema dos cânceres na Europa, por apresentar a relação das obras sobre cânceres consultadas por A. Canquoin:

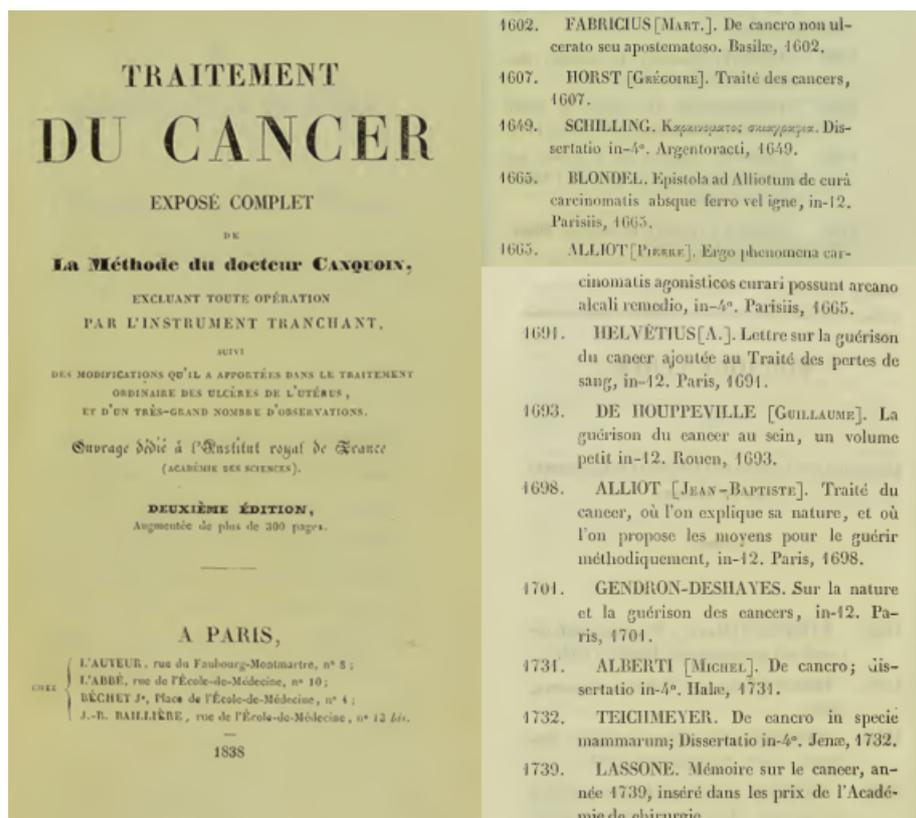


Figura 2 – Frontispício da obra *Traitement du Cancer* de A. Canquoin e sua relação de obras sobre cânceres até 1602 até 1739. Fonte: Acervo digital da Biblioteca Nacional da França – Gallica (2022)

Na relação (Figura 2), aparecem alguns textos em latim, idioma muito utilizado por autores da época, mas, também, textos em francês.¹ De entre os títulos franceses, pode-se dizer que o texto consultado que ficou mais conhecido foi o de Gendron (ROUESSE, 2011).

Claude Gendron e sua obra

Segundo um Boletim da Sociedade Histórica Auteuil et de Passy, publicado em 1910, Claude Gendron nasceu em 1663, na França, e atuou como médico e engenheiro ao longo da vida. Já na maturidade, teria sido físico (médico) regente de Orleans, cargo de prestígio, e, em 1715, teria realizado importantes estudos em células de câncer, os quais podem ter sido realizados, em parte, após a publicação

1 A obra de Gendron, listada em 1702, constitui-se como a única disponível em acervo digital na pesquisa realizada e que pôde ser comparada com outros trabalhos no campo da cancerologia.

da tese examinada neste artigo. Gendron faleceu no ano de 1750, aos 87 anos, e teve um perfil de pesquisador, realizando observações em corpos e compartilhando seus estudos.

Em 1986, no livro de R. Nery, *Cancer: an Enigma in Biology and Society*, o autor afirmou que a obra de Claude Gendron rompeu com o humoralismo ao avançar na compreensão dos tumores. Nery afirmou algo que pode ser problematizado. Ele disse:

In France, Claude Deshais Gendron (1663-1750) made a clean break from the then still prevalent time-honoured humoralistic views of cancer genesis from body fluids. In this little book of 1700, *Recherches sur la Nature et la Guérison des Cancers*, he proposed that cancers were not due to fluxed humours or ferments, or to the corrosive acids whose very existence he had come to doubt (a douter de l'existence de cet acide corrosif). For what could be their source? Surely not the blood, since cancer starts in healthy people; nor a lymphatic humour at the site of its extravasation (où il se sera extravase quelque humeur lymphatique), since extravasations due to blows or compression occur commonly and resolve spontaneously. To Gendron, cancers are degenerative growths. Their actual masses represent the 'transformation of nervous, glandular and lymphatic-vascular parts into a uniform, hard, compact, insoluble substance capable of growth and ulceration' (NERY, 1986, p. 56) [grifos nossos].

R. Nery parece ter realizado uma separação total entre a prática médica de Claude Gendron e a medicina hipocrático-galênica, o que como procuraremos demonstrar no texto, não se deu de forma total. Anteriormente a Nery, outros autores da história da medicina também compartilharam visão similar, uma decorrência do fato de Gendron ter realizado de fato uma contribuição substancial para o campo da cancerologia. No entanto, Gendron era um humoralista em certo sentido, pois a categoria dos humores estava parcialmente em sua compreensão

sobre as enfermidades. O galenismo, diga-se de passagem, pode ser abordado como distintos galenismos, frutos de apropriações de diferentes sujeitos e escolas das formulações de Cláudio Galeno e da escola hipocrática². Se havia, por um lado, formulações teóricas no campo da medicina coexistindo na França e no Velho Mundo, por outro lado o humoralismo seguia sendo interpretado e reformulado, ao mesmo tempo em que avanços se davam na prática cirúrgica, na fisiologia e nos sistemas, e novas observações eram feitas.

Rupturas não se dão de forma violenta, mas gradualmente ocorrem mudanças, como teorizado por autores como T. Kuhn. Enquanto isso, apesar de teorias serem discutidas em academias, as ciências eram territórios de formulações teóricas de fora, a todo momento reinterpretadas por praticantes, barbeiros, cirurgiões e outros agentes das artes de curar, pensando do ponto de vista da apropriação e circulação.

Não somente a medicina hipocrático-galênica era forte em 1700, como embasavam certas práticas de Gendron.³ As sangrias e purgas, criticadas pelo médico, continuaram sendo empregadas para a correção de acúmulos de humores, dos quais se expeliam os excessos de fluidos para recobrar a saúde dos pacientes, sejam eles de qual camada social fossem, ricos ou pobres. O uso de terapias com chás e bebidas e também a opção cirúrgica representavam na prática as terapêuticas hipocráticas ou advindas delas.

2 De acordo com a teoria hipocrático-galênica, a saúde estava associada ao equilíbrio de quatro humores que regiam os temperamentos, isto é, sangue, fleuma, bÍlis amarela e bÍlis negra, e as sangrias e purgas eram procedimentos terapêuticos empregados para equilibrar internamente o fluxo de humores nos indivíduos (BYNUM, 2013, p.23-34). A tradição humoralista-galenista levou boa parte dos médicos da época a uma reprodução das diretrizes propostas nos textos clássicos, da aplicação de sangrias e purgas, da cura através dos contrários, segundo a qual uma enfermidade quente era tratada com uma receita fria e uma enfermidade fria com uma receita quente, bem como uma enfermidade seca com uma medicina úmida, e uma enfermidade úmida com uma receita seca. O corpo seria, nessa concepção, influenciado pelo clima, pelas estações e por outros fatores.

3 Para a compreensão da produção de saberes a partir de trocas e aspectos locais, um dos trabalhos existentes consiste em: RAJ, K. Conexões, cruzamentos, circulações: a passagem da cartografia britânica pela Índia, séculos XVII-XIX. *Cultura Revista de História e Teoria das Ideias*, v. 24, 2007.

Uma obra bastante próxima da de Gendron e que se vale dos mesmos preceitos é o estudo de Diego Robledo, de 1694, seis anos antes da obra de Gendron, intitulada *Compendio Cirurgico util y provechoso a sus profesores*. Essa obra foi publicada em Madrid pouco após a publicação da de Robledo. Tanto esta obra quanto um conjunto de obras publicadas na mesma década ou em um circuito europeu do período apresentaram forte traço humoralista, significativamente maior do que a obra de Gendron, para se referir aqui aos volumes: (1) *Compendio Cirurgico util y provechoso a sus profesores*, de Robledo, Madrid, 1694; (2) *Curso Chimico* de Nicolás Lemery, publicada na Espanha em 1721, e (3) *Medicina y Cirurgia Racional y Espargirica*, de Juan de Vidos, Madrid, 1699. Nesse circuito de obras, disponíveis em acervos digitais, prevalece uma opção acentuada pelas sangrias e purgas que não é tão presente na obra francesa do mesmo período, pelo menos nessa análise limitada a textos do Velho Continente.⁴

Forte característica da abordagem humoralista na percepção das enfermidades, pode-se sublinhar, é sua atenção a aspectos sistêmicos. Em Gendron, contudo, a ênfase se dá em uma percepção mais circunscrita a zonas ou regiões do corpo, fruto de seu olhar mais local para as enfermidades.

Análise da obra escrita em Montpellier

Composta por 175 páginas e dividida em oito capítulos, a obra do médico francês possuiu um primeiro capítulo dedicado a uma “Ideia geral do conhecimento dos cânceres”, com dez páginas. Ele foi seguido por uma “Descrição externa dos cânceres”, por um “exame anatômico da substância cancerosa”, capítulo terceiro; e por um capítulo quarto, intitulado “Das causas e da formação do germe dos cânceres”. O quinto capítulo se deteve nos “crescimentos dos cânceres”, enquanto que o sexto abarcou a ulceração dos cânceres. O sétimo se deteve a tipos específicos de cânceres, como os escirros, os pólipos e demais tipos, enquanto que o último versou sobre o prognóstico e a cura dos cânceres.

⁴ Pode-se comentar que obras galenistas foram escritas também no Novo Mundo, como o *Libro de Cirurgia*, de 1725, publicado por Eliane Fleck em 2021.

Importante considerar que, para dicionários de época, como o de Bluteau (1721), os tumores eram inchaços e inflamações com dor e coloração aparente, decorrentes de acúmulos de humores ou de rigidez perceptível ao toque. Nesse sentido, a compreensão e o uso do termo câncer era multifacetado e aqueles cânceres que se conheciam eram os perceptíveis. A circunscrição do termo câncer a doenças celulares, mutações nas células, não existia nessa época ou, pelo menos, só foi atribuída à palavra “câncer” por médicos do Velho Continente, que passaram a usar o microscópio óptico e a ler os trabalhos de Virchow e de outros autores do Oitocentos. Isso não quer dizer que, biologicamente, os cânceres, como conhecidos atualmente, não existiam, pelo contrário, mas a linguagem médica foi se reformulando ao longo de novas observações.

A obra de Gendron dedicou-se ao estudo de casos nos quais a cirurgia era mais adequada à observação de características como a formação e o crescimento dos tumores e as formas pelas quais eles invadiam outros tecidos. A indicação de remédios, a classificação deles e a citação de autores clássicos da época acompanharam a redação do trabalho. O esforço do autor foi descrito logo no início da tese, o de legar uma contribuição científica:

Acreditava que, se não fosse de fato proibido pela medicina duvidar, às vezes, da verdadeira aparência de certos sistemas, eu poderia ser permitido, sem desrespeitar os grandes autores, para oferecer hoje a quem ama a verdade, a pesquisa que fiz sobre a natureza e a cura dos cânceres (GENDRON, 1701, p. 4).⁵

O autor acreditava que cânceres surgiam nas partes glandulares, nervosas e nos locais onde se encontram vasos linfáticos e excretores; que têm sempre a mesma substância dura, mais ou menos dolorosa, capaz de crescimento interno e externo e de ulceração.⁶ A influência dos clássicos era perceptível: “A explicação literal desse aforismo não pode ser entendida por: é melhor não curá-los, pois

5 Dans cette pensée j'ai cru que s'il n'étoit pas defendu en fait de medecine de douter quelque fois de la vrai semblance de certains systêmes, il me pouvoit être per mis, sans manquer de respect pour les grands Auteurs , de proposer aujourd'hui à ceux qui aiment la verité, les Recherches que j'ai faites sur la nature et la guérison des cancers (GENDRON, 1700, p. 4).

também é impossível desde o tempo de Hipócrates (como ainda é agora) reprimir a dureza dessas doenças e reduzir a ulceração a uma cicatriz sólida” (GENDRON, 1700, p. 121).⁷

Por outro lado, Gendron já se descolava parcialmente do galenismo, como apontado por autores como Nery. Dentro de uma compreensão mais mecanicista do corpo, formulou estudos sobre os cânceres que seriam aproveitados pelo campo da cancerologia.

Ruptura ou continuidade?

Pode-se questionar, contudo, em parte, a afirmação de R. Nery de uma cisão de Gendron com o humoralismo: “Gendron fez uma *ruptura* clara com as visões humorísticas consagradas pelo tempo sobre a gênese do câncer a partir do fluido corporal” (NERY, 1986). Sem criticar a obra de R. Nery, que possui relevância, o trecho pode ter um acento em uma noção criada pelo campo da história da medicina que construiu um continuum de avanços progressivos ou, o que é compreensível, precisou organizar avanços pontuais que marcaram a constituição de certas noções verificáveis pela experiência e reproduzíveis.

A descrição, no entanto, se comparada com o texto da tese, pode ser uma forma para se pensar como a mudança de estruturas se dá de forma lenta, pensando no termo da transição de modelos explicativos em ciências ao longo do tempo. No caso de Montpellier, não aconteceu o abandono do humoralismo. Nas páginas que seguem, procuraremos abordar a importância histórica do estudo de Gendron para a cancerologia, a qual é pouco conhecida no Brasil, e também mostrar o acento humoralista que ele detinha.

6 “les cancers naissent dans les parties glanduleuses, ner veuses, et dans les endroits où il se rencontre des vaisseaux lymphatiques et excretoires; qu'ils suposent toujours une même substance dure, plus ou moins douloureuse, capable d'un accroissement interne et externe, et d'ulceration” (GENDRON, 1700, p. 31).

7 “L'explication litterale de cet aphorisme ne se peut pas entendre par: il est mieux de ne les pas guerir, puisqu'il également ampossible du tems d'Hippocrate, (comme il l'est encore à present) de refoudre les duretés de ces maux, et d'en reduire l'ulceration à un solide cicatrice” (GENDRON, 1700, p. 121).

Importante trazer que a postura humoralista, como um todo, se permaneceu em outros trabalhos, não pode ser vista como retrógrada, por estar pautada nos sangramentos excessivos, pois seria um julgamento histórico fora do seu período, um anacronismo. De outra perspectiva, teria até um viés moderno, mesmo sendo antiga: a medicina hipocrática era sistêmica e personalizada, em parte, por ser um tipo de medicina à beira do leito. À parte esse lado positivo, envolvia certamente muitas sangrias, em casos nos quais técnicas mais contemporâneas seguramente tratam de outras formas os enfermos.

De uma perspectiva sistêmica e perspectiva local: o olhar sobre os cânceres de Gendron

Nas medicinas humoralistas, algumas enfermidades, como cancrios, edemas, inchaços, aneurismas e paralisias eram combatidas através de ação local e sistêmica, operações, sangrias, bebidas, aplicação de emplastos e demais recursos. Porém, a gênese ou olhar do agente se debruça mais efetiva e genericamente sobre o corpo como um todo, o que, no caso dos tumores, se apresentava como um risco, posto que o combate à enfermidade, o quanto antes, melhor era sucedido, sobretudo na cirurgia.

O humoralismo, em suas distintas compreensões, apropriações e reconfigurações, decorrentes da mistura de práticas e costumes que se davam em cada grupo e cultura, mas também da compreensão por cada sujeito, envolvia a noção de acúmulo do humor bile negra em uma determinada parte do corpo decorrente da interrupção do fluxo humoral no indivíduo, seja em decorrência de sua prática de vida ou de alguma obstrução devido à alimentação ou injúria. Alguns autores apontaram que os ácidos também eram causadores de tumores.

Segundo Mustacchi e Shimkin (1956), Gendron inovou na compreensão da gênese dos tumores ao publicar seu estudo decorrente de oito anos de prática cirúrgica e observação de pacientes. Ele teria sido responsável pela passagem de uma perspectiva sistêmica para uma mais local na compreensão da gênese tumoral:

In his book, Claude Deshais Gendron relates how he undertook dissection in order to improve his knowledge in the complex problem of cancer. [...] he felt that the modern theory of the seventeenth century that held acid ferments responsible for the development of cancer, as well as for its growth, discoloration, tenderness, and ulceration, did not improve much over the classic Galenic incrimination of body humors. Gendron concluded that cancer comes into existence when an organ or a tissue loses its original structure and becomes transformed into a hard, growing mass. The process is irreversible (MUSTACCHI, SHIMKIN, 1956, p. 646).

Autores como Mustacchi, Shimkin (1956) e Nery (1986) partiram, contudo, de uma perspectiva mais clássica e linearista na história da medicina, separando narrativamente Gendron do humoralismo. Aportes mais recentes na história das ciências problematizam a questão da circulação, como os trabalhos de Kapil Raj (2007), para quem a construção/reconfiguração de conhecimentos não se dá sem trocas e acomodações (RAJ, 2007, p. 155). Nesse sentido, considera-se que as novas formulações e as mudanças sempre se dão de forma gradual e menos ríspida, levando em conta estruturas e noções já formadas.

No caso de Gendron, o humoralismo baseava suas observações, a exemplo da noção de melancolia ou da bile negra, classicamente galenista, usada por ele: “[...] proposto reduzir um em suas divisões correspondentes dos cânceres com os tumores, que eles ensinam a formar sangue melancólico, persuadidos pelas aparências externas de sua lividez e de sua ardente acrimônia [...]” (GENDRON, 1700, p. 5, grifos nossos).⁸

Gendron anotava o papel da linfa e do sistema linfático na disseminação de certos tumores pelo espalhamento, o que mereceria atenção. Utilizando-se do galenismo como uma de suas bases, do qual não se desvinculou, como propôs R. Nery, Gendron fez observações com algum tipo de valor para a época. A observa-

⁸ “Proposés de reduire on dans leurs divisions conforme du les cancers avec les tumeurs, qu'ils ensoignoient se former d'un sang melancolique, persuadés par les apparences extereures de leur lividité e de leur acrimonie brulante” (GENDRON, 1700, p. 5).

ção de diversas anormalidades, em geral, era precedida de alguma associação, descartada por ele ou confirmada com o sistema linfático:

artérias, veias, nervos e vasos linfáticos em sua composição, inicialmente esbranquiçada e suave, que pode se tornar escuros e duros com a perda de circulação. Os vasos linfáticos que não transportam a linfa perdem as suas cavidades e, conseqüentemente, os seus usos (GENDRON, 1700, p. 85).

Aparentemente, os vasos linfáticos já vinham sendo estudados no seu círculo francês, não sendo diretamente atribuído a Gendron este tipo de descoberta. No entanto, ele dedicou bastante atenção às linfas, aos ácidos e à classificação dos cânceres mais fáceis de serem tratados, que poderiam ser medicados com opções mais brandas, daquelas nas quais a cirurgia deveria ser feita em pouco tempo, além daqueles nos quais a cirurgia não era recomendada, por estarem muito ulcerados.

As sangrias discriminadas, que poderiam fragilizar os pacientes enfermos, eram uma prática que estava sendo criticada nos círculos acadêmicos de Montpellier do período. A prática de assistência aos enfermos com tumores, da parte de Gendron, era, todavia, bastante comum aos médicos acadêmicos do período, valendo-se do uso de tópicos, pomadas, emplastros e da cirurgia para a correção de certas enfermidades, mas também atentando para os casos nos quais ela não deveria ser realizada, por prejudicar mais do que ajudar.⁹

Posteriormente a Gendron, autores como Buchan, cuja obra principal é de 1769, trataram da importância do acúmulo da linfa para a produção de enfermidades. No caso de Gendron, o diferente é que ele procurou analisar o acúmulo “humoral” – ele usava os mesmos conceitos dos humoralistas, sendo ele mesmo um deles, formado na escola hipocrática¹⁰ – mas suas compreensões já estavam um

9 O médico evitou realizar uma operação no rosto de um paciente ao optar por uma terapêutica mais branda (GENDRON, 1700).

10 c'est dans cette distinction il est mieux de ne les pas guerir, puisqu'il également ampossible du tems d'Hippocrate, (comme il l'est encore à present) de refoudre les duretés de ces maux, et d'en reduire l'ulceration à un solide cicatrice, ainsi que je l'ai expliqué ailleurs. Auroit-il entendu, il est mieux de n'y point toucher, de ne les point traiter, et exclure par cet aphorisme tous les soins qui tendent dans les cancers occultes à en diminuer les douleurs, à en retarder les progrès, à en arrêter les pouritures, et en-

tanto quanto na fronteira daquilo que se poderia dizer um abandono da categoria humoral, que veio bem depois dele em certos círculos acadêmicos franceses.

O avanço de Gendron

Escrevendo em primeira pessoa, o médico francês anotou algumas observações importantes para o estudo da formação de massas sólidas, fruto da sua experiência: “eu propus me instruir, olhar os cânceres com os meus próprios olhos” (GENDRON, 1701, p. 31). O autor explicou alguns casos nos quais operou cânceres. Em um deles, usou trocartes. Gendron tomou cuidado para não tocar na parte ulcerada da massa, ele apenas picou, cortou a protuberância em sua parte mole com o uso de um trocarte (trocard), um instrumento cirúrgico utilizado pelos médicos para fazer furos e cortes. O corte se deu quase no alvéolo e, em cada abertura, ele insinuou os escarróticos (j'insinuois des trochisques escarotiques) e, depois, tampou a ferida com uma esponja preparada previamente. Após um dia, os vasos sanguíneos e os nervos que se distribuíram no crescimento foram cauterizados e toda a massa inchou, de modo que o médico a cortou em pedaços. Após a separação, o resto se curou em poucos dias.¹¹

Possivelmente o principal avanço de Gendron repouse no artigo primeiro Sur Le Cancer, parte intermediária da obra, na qual comenta que a causa dos cân-

fin à prolonger la vie. Il y auroit en cela de l'absurdité, et ce seroit ne pas connoître Hippocrate, que de l'interpreter de cette maniere. (GENDRON, 1700, p. 123). parlons donc avec plus de justesse, et disons que par, non curare meliùs, il a voulu enseigner, qu'il est mieux de n'en point entreprendre la guerison, de n'y point apliquer ni le fer ni le feu, donc il se servoit dans la guerison radicale des cancers aparons. (GENDRON, 1700, p. 123).qu'Hippocrate nous recommande à l'égard des cancers occultes, de renir pour precepte: non curare meliùs. L'explication litterale de cet aphorisme ne se peut pas entendre par:

11 lors pour executer ce que je prometois, je me donnai bien de garde de toucher à la partie ulcerée de cette masse, ni de rien apliquer sur le cancreux. je piquai seulement avec une espece de trocard l'excroissance dans sa partie molle, presque dans l'alveole, et dans chaque ouverture j'insinuois des trochisques escarotiques, et je bouchois ensuite la plaie d'un peu d'éponge préparée. il arriva qu'en vingt-quatre heures les vaisseaux sanguins et les nerfs qui se distribuient dans l'excroissance, surent cauterisés, et que toute la masse se flerir de maniere que de sensible qu'elle étoit, je la coupois toute par parcelles sans douleurs et enfin après sa separation le reste guerir en peu de jours. (GENDRON, 1700, p. 106).

ceres, ou sua essência, não está nos humores – atrabilário era um dos adjetivos do humor bile negra – ou ácidos, mas na constituição de uma massa densa que perde função e cresce a partir dela, isto é, a partir de um ponto em específico no corpo.

Resta para a conclusão desse artigo, observar a inutilidade do preceito que se dá nessas operações, de deixar muito, muito sangrar a ferida, com a ideia de que se foi formado por este fluxo no qual a carne é purificada do que poderia permanecer do humor atrabilário dos antigos, ou fermentos ácidos dos modernos: mas como ambas são pura suposição e como comentei que a essência do câncer consiste na transformação das partes nervosas em um todo capaz de crescimento e de ulceração, é fácil entender por tudo o que escrevi sobre o que causou câncer e úlcera, que é uma precaução inútil deixar a ferida sangrar muito, para não dizer que pode até ser prejudicial (GENDRON, 1700, p. 97).¹²

Nessa compreensão, que classificamos de “passagem do sistêmico ao local”, Gendron passou a olhar menos para as direções múltiplas dos fluxos de humores no corpo, que poderiam ser classificados como vetores em todas as direções internamente no corpo humano sob o prisma do humoralismo, para, por outra definição, entender os tumores com um ponto a partir do qual vetores de espalhamento emergiam para fora, aumentando a área de sua ação. Nessa perspectiva, os cânceres passavam a ser observados mais pontualmente e localmente e a prática cirúrgica desse médico se desenvolveu no intuito de aplicar menos remédios tópicos ou sangrias e purgas para incidir sobre o alvo em si.

12 Il reste pour la conclusion de cet article, de faire observer l'inutilité du precepte que l'on donne dans ces operations, de laisser beaucoup, beaucoup saigner la plaie, sur l'idée que l'on s'étoit formée que par cet écoulement les chairs s'épuroient de ce qui pouvoit rester de l'humeur atrabilaire des anciens, ou des levains acides des modernes: mais puisque l'un et l'autre est une pure suposition, et que j'ai démontré que l'essence du cancer consistoit dans une transformation des parties nerveuses en un tout capable d'accroissement et d'ulceration, il est aisé de comprendre par tout ce que j'ai écrit sur ce qui faisoit croître et ulcerer le cancer, que c'est une precaution inutile de laisser beaucoup saigner la plaie, pour ne pas dire qu'elle peut même être préjudiciable. (GENDRON, 1700, p. 97).

Por fim, pode-se pontuar que a visão mais local e menos sistêmica de Gendron pode ser vista como autêntica e particular, posto que outras obras sobre cânceres publicadas na década anterior ao estudo de Gendron ou décadas posteriores, noutros contextos, não possuem a mesma categoria. Não se trata de estabelecer categorias comparativas entre obras para classificar supostos progressos, posto que culturalmente uma classificação seletiva não faz muito sentido. Contudo, pode-se pontuar que, mesmo com o avanço, Gendron permanecia, em bases práticas e teóricas, vinculado a certas premissas humoralistas. O mesmo aconteceu com textos como o capítulo de tumores do *Libro de Cirugia Transladado de Autores Graves y Doctos*, produzido no Novo Mundo em 1725, ou no capítulo de tumores da obra de Antonio Robledo, de 1694.

Considerações

Este artigo procurou apresentar uma análise da obra *Sur la Nature et la Guerison des Cancers* (1701), do médico francês Claude Gendron, publicada em Paris. O ponto de atenção depositou-se em sua análise sobre a gênese tumoral, que se distanciou parcialmente do humoralismo, pautado na interrupção do fluxo humoral, para adotar uma postura local dos tumores como decorrentes da transformação de estruturas locais e da composição de massas duras, fruto das suas perdas de função. A passagem de uma abordagem mais sistêmica para local, entretanto, não acompanhou o abandono de categorias humoralistas, como apontado por R. Nery, Mustacchi e Shimkin, mas representou uma certa continuidade/vinculação ao humoralismo.

Todavia, a obra pode indicar possíveis avanços na prática cirúrgica de combate a certos cânceres praticada por Gendron, considerando uma ação mais direcionada e eficaz, levando em conta os recursos disponíveis, ao mesmo tempo em que o texto deve ser visto pela ótica de uma história cultural das ciências não interessada em propor rasgos científicos, mas verificar como saberes de hibridizam, se acomodam e são produzidos em encontros. Esperamos ter contribuído para uma discussão em torno de um trabalho que possui algum valor para as histórias das ciências, na temática dos cânceres.

Além disso, mais do que pontuar rupturas na organização de episódios em histórias das ciências, as *continuidades* também nos ensinam, ao revelar a reconfiguração de modelos explicativos e a lenta transformação dos modelos, acelerada nos paradigmas (KUHN, 1987). Possivelmente as observações no círculo de Montpellier evidenciariam uma crise no humoralismo, de modo que Gendron não deve ser visto somente pelas suas contribuições individuais, mas possivelmente inserido em um momento de crise e discordâncias que implicaria mais à frente em novos paradigmas e formulações.

REFERÊNCIAS

CANQUOIN, A. *Traitement du Cancer Exposé Complet*. Paris, 1838.

DESHAYES-GENDRON, C. *Recherches sur la nature et la guérison des cancers*. Paris, Florentin et Pierre Delaulne, 1700.

FLECK, E. *Libro de Cirugía. Trasladado de autores graves y doctos para alívio de los enfermos. Escrito en las Doctrinas de la Compañía de Jesus, em 1725*. São Leopoldo: Oikos, 2022.

LE GOFF, Jacques. (org.). *As doenças têm história*. Lisboa: Terramar, 1997.

HADDAD, T. *Filósofos naturais do demônio: astronomia, alteridade e missionação no sul da Índia, século XVII*. Revista de História da Unisinos, v. 18, p. 3-14, 2014.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 2. ed. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1987.

LEMERY, N. *Curso Chimico*. 1721.

MUSTACCHI, P.; SHIMKIN, M. *Gendron's enquiries into the nature, knowledge, and cure of cancers*. International Symposium on Mammary Cancer, 1956.

NERY, R. *Cancer: an Enigma in Biology and Society*. Croom Helm: Austrália, 1986.

SKUSE, A. *Constructions of Cancer in Early Modern England: Ravenous Natures*. London: Palgrave Macmillan, 2015.

ROBLEDO, D. *Compendio Cirurgico util y provechoso a sus profesores. Navarra*, 1694. p.64-133.

ROUESSE, J. *Une histoire du cancer du sein en Occident: Enseignements et réflexions*. Springer-Verlag France, 2011.

VIDOS, J. *Medicina y Cirurgia Racional y Espargirica. Espanha*, 1699.